

10. Teatro em Patuá

10.1 Apresentação

O Teatro em Patuá é uma forma de expressão dramática única criada pela comunidade Macaense e caracterizada pelo uso do Patuá como língua veicular, inspirando-se na sociedade de Macau e apresentando peças satíricas sobre vários problemas sociais, com humor e ironia, resultando num espectáculo muito divertido e animado.

A língua veicular constitui um elemento crucial neste tipo de teatro, que se destaca pelo uso exclusivo do Patuá, um dialecto desenvolvido no seio da comunidade Macaense de Macau, entre finais do século XVI e inícios do século XVII. O termo “Macaense” refere-se sobretudo aos indivíduos de nacionalidade Portuguesa naturais de Macau, com antepassados Portugueses e Chineses ou de outras origens, que se estabeleceram em Macau, onde se fixaram ao longo de várias gerações, sendo, como tal, conhecidos como “filhos da terra”. O Patuá é uma língua crioula de base portuguesa com influências, a nível gramatical e lexical, do malaio, concani, cantonense, inglês e espanhol. No século XIX, o Patuá deixou de ser apenas uma língua oral e passou a ser também escrita, quando os Macaenses começaram a escrever guiões neste dialecto. Existem guiões de peças de teatro escritos em Patuá que remontam já à década de 1920¹. Naquela altura, a cultura e os costumes macaenses eram profundamente influenciados pelo Catolicismo, segundo o qual, antes do início da Quaresma, os fiéis reservavam um período de tempo para se divertirem, tendo este costume evoluído até ao estabelecimento do Carnaval Macaense, durante o qual as pessoas se sentem mais livres para se expressarem sem os constrangimentos usuais da religião. Os Macaenses aproveitavam então esta ocasião para apresentarem peças de teatro em Patuá de cariz humorístico e satírico, abordando questões sociais ou outros temas de interesse público.

O Patuá é uma língua muito flexível, adequando-se perfeitamente ao discurso satírico e humorístico, que é muitas vezes a melhor forma de expressar aspirações, preocupações, homenagens e críticas, bem como de inspirar sentimentos de união entre a comunidade. Por conseguinte, os Macaenses fizeram do Patuá a língua veicular das suas peças de teatro, no âmbito das quais este dialecto desempenha um papel absolutamente central.

10.2 Continuidade

No passado, houve um período em que se registou um decréscimo no número de falantes de Patuá, sendo que a falta de actores e o aumento dos custos de produção resultaram num breve hiato de tempo de interrupção na realização de peças de teatro em Patuá, em finais da década de 1970. No entanto, e tendo em vista preservar este dialecto único, as organizações macaenses locais começaram, desde o início da década de 1990 e até aos anos mais recentes, a dedicar-se à revitalização desta arte através da produção de peças de teatro em Patuá, incluindo a sua integração no Festival de Artes de Macau, sendo este dialecto único e o seu humor interpretativo muito bem recebidos pela audiência. Em paralelo, e tendo em vista a preservação do Patuá, a comunidade efectua também a organização de actividades de intercâmbio com o exterior, incluindo igualmente iniciativas de formação em expressão dramática em Patuá e apoio à investigação e à publicação de estudos sobre o Patuá, com vista a divulgar esta arte entre a comunidade Macaense e a população em geral, pondo em evidência a importância deste dialecto. As entidades organizadores têm conseguido assim atrair a participação de um grande número de

¹ Mok Ian Ian: “Teatro, Dança e Cinema de Macau”, em Wu Zhiliang, Jin Guoping e Tang Kaijian (ed.), *A História Reescrita de Macau*, Vol. 4, Fundação Macau, 2008, pp. 1357 e 1373.

jovens², contribuindo deste modo para a preservação do Patuá e do teatro em Patuá, que são respectivamente um dialecto e uma forma de expressão dramática muito singulares e emblemáticas da comunidade Macaense.

Em 2017, o Teatro em Patuá foi inscrito no Inventário do Património Cultural Intangível de Macau.

10.3 Declaração de Valor Cultural

O valor cultural do Teatro em Patuá prende-se sobretudo com a língua veicular do mesmo: o Patuá macaense, que é um dialecto único com origem em Macau, e um símbolo importante da identidade e cultura da comunidade Macaense. Tendo em conta a influência de línguas, culturas e costumes de outras comunidades, a preservação do Teatro em Patuá reveste-se de uma grande importância para os Macaenses, que procuram reafirmar as suas raízes culturais e promover a revitalização da sua cultura, sendo que as peças de Teatro em Patuá produzidas ao longo dos últimos vinte anos contribuíram também para a coesão da comunidade Macaense. Por outro lado, o Teatro em Patuá é uma forma de expressão artística que reflecte a linguagem, a forma de pensar e a vida quotidiana da comunidade Macaense de Macau, constituindo uma importante fonte de informação para o estudo sobre a identidade cultural desta comunidade.

10.4 Referências Fotográficas



Fig. 1
Teatro em Patuá no Teatro D. Pedro V.



Fig. 2
Cena de uma peça de Teatro em Patuá no Teatro D. Pedro V.

² Candidatura do Teatro em Patuá a património cultural intangível, número do processo do Instituto Cultural: ICHMO-006.



Fig. 3

Teatro em Patuá com elementos musicais e de dança.



Fig. 4

O teatro reflecte aspectos da vida dos macaenses.



Fig. 5

Teatro em Patuá com elementos musicais e de dança.



Fig. 6

O teatro reflecte aspectos da vida dos macaenses.



Fig. 7

A peça *Amochai Divoto* (2013) satiriza o processo eleitoral e os vários males da sociedade.

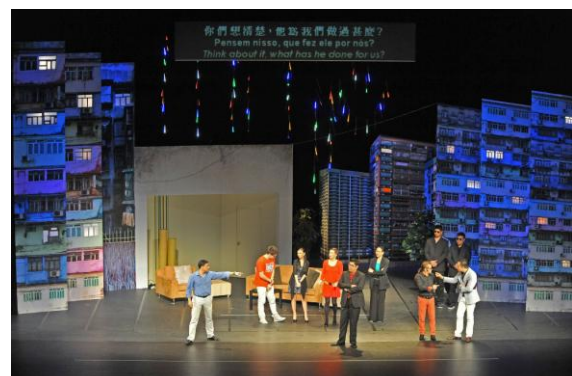


Fig. 8

As peças de Teatro em Patuá acompanham os tempos, recorrendo a dispositivos cenográficos e a efeitos especiais de iluminação, entre outros, para aumentar o impacto das suas representações.



Fig. 9

Nos últimos anos, a maior parte das peças de Teatro em Patuá têm lugar no Centro Cultural.



Fig. 10

A peça *Unga Chá Di Sonho* (2016) retrata o grande contraste entre a antiga e a actual sociedade de Macau, a fim de lembrar o passado com nostalgia e abordar os problemas sociais de hoje.

Fontes das imagens	
Figs. 1-6	Candidatura do Teatro em Patuá a património cultural intangível, número do processo do Instituto Cultural: ICHMO-006.
Figs. 7-10	Instituto Cultural do Governo da R.A.E.M.